

Entre a tradição e a modernidade do poder familiar na política municipal: o caso de José Bernardo Ortiz em Taubaté – SP

Between tradition and modernity of family power in municipal politics: the case of José Bernardo Ortiz in Taubaté – SP

Matheus de Moura Juliano Brito¹

1. Professor da Etec Machado de Assis e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). <https://orcid.org/0009-0002-1943-8937> **matheusjuliano1@hotmail.com**

Resumo: Trata-se de um estudo de caso sobre as características políticas de José Bernardo Ortiz, ex-prefeito de Taubaté vindo de um ramo familiar tradicional da política local, que age entre a política “tradicional” e a “moderna”, principalmente antes e após a Constituição de 1988. Muitos autores usados na bibliografia apontam que as políticas mais tradicionais, como clientelismo, coronelismo e mandonismo perderam força com o advento da última Constituição, em 1988. Por outro lado, outros estudiosos também citados no presente trabalho apontam a permanência de algumas políticas “tradicionalistas”, como o poder familiar. Para a análise do objeto em questão, o estudo de caso torna-se ideal, pois pode trazer uma visão micro e mais minuciosa quando comparada aos olhares macro mais abrangentes, que não são capazes de detectar certos “detalhes”.

Palavras-chave: Eleição Municipal. Familismo. Tradição. Modernidade.

Abstract: It is a case study on the political characteristics of José Bernardo Ortiz, former mayor of Taubaté coming from a traditional family branch of

local politics, who acts between “traditional” and “modern” politics, mainly before and after the 1988 Constitution. Many authors used in the bibliography point out that more traditional policies, such as clientelism, coronelismo and mandonismo lost strength with the advent of the last Constitution, in 1988. On the other hand, other scholars also cited in the present work point to the permanence of some “traditional” policies, such as family power. For the analysis of the object in question, the case study becomes ideal, as it can bring a micro and more detailed view when compared to broader macro looks, which are not able to detect certain “details”.

Keywords: Municipal Election. Familism. Tradition. Modernity.

Introdução

Os clássicos da sociologia política apontam que o poder político de algumas famílias no Brasil vem, desde os tempos mais remotos – segundo diversos autores, como VIANNA (1990), HOLANDA (1995) e LEAL (1997) que estudaram o Brasil antes da Constituição de 1988–, sendo baseados na dominação tradicional.

Pesquisadores neoinstitucionalistas, como FIGUEIREDO e LIMONGI (1999), KERBAUY (2000) e BRAGA (2014), que estudaram a política nacional pós a última Carta Magna, mostram um não domínio das “políticas tradicionais” e um enfraquecimento das políticas mais “tradicionais”, como assistencialismo, mandonismo, coronelismo e familismo, e um crescimento das políticas mais “modernas”, com pautas universais, impessoais, que estão associadas ao fortalecimento das instituições, como partidos políticos, judiciário, Estado etc.

Na visão de Bourdieu (1980), a sociedade moderna, diferentemente da tradicional, passou a ser pautada por meios objetivos e institucionalizados, como o mercado econômico, o sistema de ensino, o aparelho jurídico, o Estado e outros mais, ocorrendo uma dominação de maneira “indireta e impessoal”. Isso possibilitou a existência dos meios variados de acumulação devido à existência e às mediações de mercados autorregulados, estruturados e institucionalizados.

Com a Carta Magna de 1988, autores como FIGUEIREDO e LIMONGI (1999) e KERBAUY (2000) ganham mais destaque ao analisar as relações mais institucionalizadas, nas quais pode haver estímulos às “políticas tradicionais ou

modernas”. A despeito das mudanças, CANÊDO (1997), GRILL (2012), PIMENTEL (2014), MONTEIRO (2016) e SARDINHA (2017) mostram a permanência de uma genealogia do poder.

São duas posições que se encontram na literatura das Ciências Sociais. O primeiro grupo, os neoinstitucionalistas e o segundo, formado por estudiosos de tendências mais diversas, como CANÊDO (1997), SANTOS (1997), OLIVEIRA (2007), GRILL (2012), PIMENTEL (2014) e MONTEIRO (2016). Estes trazem um diálogo mais plural, envolvendo Ciência Política, Antropologia Política, Sociologia e até mesmo História e encontram espaços para estudos da família como figura central nas discussões do poder político.

Este trabalho procura refletir o quanto José Bernardo Ortiz – um político de família tradicional –, manteve-se na política de Taubaté por meio das pautas mais “tradicionais”, que buscam uma relação mais direta com os eleitores, como o clientelismo, o assistencialismo, a defesa de símbolos e a personalidades da cidade, ou as mais “modernas”, mediadas por instituições, como direitos universais, pautas coletivas, meritocracia, entre outras. De modo secundário o texto buscará analisar a influência da Constituição de 1988 no comportamento do ex-prefeito.

Taubaté é um dos maiores municípios do Brasil. Conforme os dados de 2010 do Censo demográfico, ela está entre os 90 maiores municípios brasileiros e entre os 30 do estado paulista, em população absoluta com mais de 278.686 mil habitantes e urbanização acima de 90% (IBGE). Sua localização, segundo Costa (2005), está a 123 quilômetros da capital do estado pela rodovia Presidente Dutra. O município conta também com outras importantes rodovias que interligam o restante do país, como a Rodovia Carvalho Pinto, Oswaldo Cruz, Floriano Rodrigues Pinheiro, entre outras.

Leal (1986) escreveu um importante livro, “Coronelismo Enxada e Voto”, para refletir sobre a política mais tradicional nas municipalidades brasileiras. O estudo se dirige a uma época do Brasil rural em que os coronéis sobreviviam, sem uma distinção clara do público e privado, em que o latifúndio exercia um papel relevante juntamente com as boas relações com o executivo estadual e federal, pois havia uma dependência de ambos para manutenção do poder.

Sem descartar o fato de que o Brasil mudou profundamente nos últimos 50 anos, pois houve industrialização, urbanização e avanço tecnológico (SANTOS, 2001), todas estas novas condições propiciariam um enfraquecimento das políticas mais tradicionais, como o coronelismo, o clientelismo, o poder familiar, entre outras. No entanto, a despeito das mudanças, o poder político de algumas famílias continua a reproduzir a chamada política tradicional.

Ainda que exista uma política “tradicional” nas municipalidades, que guardam aspectos rurais, pouco urbanizadas e desconectadas do resto do país – características apontadas por (LEAL, 1986) para manutenção do coronelismo –, não é o caso de Taubaté.

De acordo com Kerbauy (2000), a industrialização e urbanização em São Paulo na década de 1950 trouxeram novas demandas sociais, diluindo o poder dos coronéis e criando coalizões políticas. As mudanças institucionais ocorridas com a Constituição de 1988 foram necessárias para o enfraquecimento deste chefe político. Não obstante, apesar do poder privado ter se esvaziado, a descentralização não ocorreu de maneira igualitária, deixando margem para negociações pessoais, talvez um novo tipo de coronelismo que se apoia nas elites políticas.

Os novos mecanismos reforçam uma dependência que os prefeitos situacionistas têm das elites locais na busca por recursos, como empréstimos, realização de obras, ocupação de cargos públicos, entre outros meios. Estas novas necessidades, juntamente com o aumento do eleitorado, faz a força do voto clientelista desaparecer, não garantindo o sucesso eleitoral (KERBAUY, 2000).

Entretanto, os partidos assumem posição central na organização da política interiorana nos estados, que servem como canalizadoras das vontades populares. De acordo com Meneguello (1998), os partidos após 1985 têm uma situação mais privilegiada por comporem diferentes níveis de governo, procurando consolidar quadros partidários de gestão política.

Autores como NUNES (2013), OLIVEIRA e PETRARCA (2017) enxergam as tendências “tradicional” e a “modernas” convivendo nas relações entre a sociedade e o Estado.

Santos (1997) destaca que o político tem a necessidade de se adaptar ao seu meio constituinte por depender de diversos recursos partidários, como militância,

recursos financeiros, tempo de televisão, entre outros, não podendo aparentar ser tão igual aos seus pares, pois tem que justificar para seu eleitorado os motivos de viver da política. Então procura parecer um *outsider*, diminuindo o ônus de ser um político institucionalizado. A jogada é estar inserido, mas sem parecer.

Araújo e Assumpção (2010) apontam que existe uma crise de representação dada pelas agências reguladoras, em especial os partidos políticos, que são incapazes de representar o governado, havendo um desequilíbrio da representação que deveria vir de baixo para cima, fato que pode culminar na criação de oligarquias eleitorais. Afinal, existem grupos geracionais que se beneficiam na manutenção do poder.

A hipótese deste artigo é que as políticas “tradicional” e “moderna” estão associadas, não sendo possível uma dissociação clara entre ambas. Quanto à influência da Carta Magna de 1988, ela deve ter mudado o modo de José Bernardo Ortiz operar, mas não ao ponto de criar uma separação dos dois modos de se fazer política.

O trabalho procurará identificar algumas das relações de José Bernardo Ortiz no poder para se manter competitivo e ocupando o poder municipal antes e após a Constituição de 1988, na maior parte do tempo em três aspectos: a) relação simbólica com o passado; b) relação com o eleitorado; c) relação com as instituições, governo estadual e federal. A intenção é detectar políticas “tradicional” e “modernas”.

Para tanto, usei meios variados para desenvolver a pesquisa, como: entrevistas em meios de comunicações, panfletos, programas eleitorais e por entrevistas semiestruturadas com militantes, presidentes de partidos, jornalistas, pesquisadores, candidatos, dando centralidade a José Bernardo Ortiz. O texto foi produzido a partir de entrevistas públicas e citadas neste artigo, fato que desobriga o uso de um nome fictício.

Metodologia

A opção por estudar um único caso apresenta-se para o presente trabalho pela intenção de ter mais profundidade, entendendo os mecanismos causais que, ao se encadearem, levaram a determinados resultados (PERES, 2018).

De acordo com George e Bennet (2005), a análise da unidade selecionada deve envolver propósitos variados para o entendimento das questões teóricas. A vantagem de se incluir diversos objetivos é verificar como eles se relacionam em uma única unidade, de maneira mais profunda.

Para tanto, José Bernardo Ortiz, desde 1982, quando se sagrou vencedor pela primeira vez na disputa para prefeitura de Taubaté, é o objeto central da pesquisa, que visa entender melhor a relação de grupos familiares com a política antes e após a última Constituição, em 1988.

O estudo valoriza a empiria e uma visão micro, na qual será possível testar ou desvelar outros comportamentos políticos além dos apontados por pesquisadores neoinstitucionalistas, como FIGUEIREDO e LIMONGI (1999), KERBAUY (2000) e BRAGA (2014), que mostram um enfraquecimento das políticas mais tradicionais, como assistencialismo, mandonismo, coronelismo, familismo, uma vez que os atores políticos agem a partir de uma rede ampla que pode ir desde relações pessoais, econômicas e familiares, até por forças institucionais, que podem influir no comportamento.

Taubaté, partidos e lideranças

A última disputa municipal do executivo 2020 e os resultados eleitorais

Abaixo a última disputa pelo executivo municipal para retratar um pouco dos partidos e lideranças de destaque no município.

Prefeito	Votação (1º turno)
José Saud (MDB)	28,81% (41.201)
Loreny (CIDADANIA)	25,40% (36.333)
Eduardo Cursino (PSDB)	23,74% (33.960)
Capitão Souza (PRTB)	13,35% (19.095)
Salvador Khuriyeh (PT)	6,48% (9.268)
Fabiano Vanone (PODE)	0,88% (1.261)
Ronaldo Santos (PSOL)	0,58% (836)

Prefeito	Votação (1º turno)
Fernando Borges (PCdoB)	0,31% (449)
Lindomar de Melo (PTC)	0,29% (421)
Francisco Oring (PSC)	0,14% (197)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TSE.

Prefeito	Votação (2º turno)
José Saud (MDB)	28,81% (41.201)
Loreny (CIDADANIA)	25,40% (36.333)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TSE.

Os deputados mais votados em Taubaté 2022

No quadro abaixo veremos muito dos nomes e partidos de destaque no território taubateano no pleito municipal de 2020 repetirem-se na disputa pelo legislativo em 2022.

Abaixo os cinco candidatos mais votados para deputado estadual e federal na municipalidade no pleito de 2022, comparando seu desempenho em todo o distrito eleitoral, com a intenção de apresentar um pouco das lideranças políticas no município.

Deputado Federal	Votação	
	Taubaté	São Paulo
Capitão Souza (PL)	18,71% (21.255)	0,16% (37.969)
Loreny (SOLIDARIEDADE)	12,78 % (21.06)	0,13% (29.703)
Padre Afonso Lobato (PODEMOS)	9,28% (15.290)	0,16% (37.645)
Pollyana Gama (CIDADANIA)	4,10% (6.751)	0,05% (12.998)
Eduardo Bolsonaro (PL)	3,83% (6.316)	3,12% (741.701)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TSE.

Quando se observa a votação dos deputados federais, é possível perceber que três dos cinco mais votados em Taubaté também concentram mais de 50% de sua votação na municipalidade, salvo Padre Afonso Lobato, que tem menos, mas tem uma concentração alta, de aproximadamente 40,5% de sua totalidade. Fato que não surpreende, pois os quatro primeiros têm uma ligação com Taubaté e já foram candidatos ao executivo da municipalidade.

O único que foge à regra é Eduardo Bolsonaro que, embora tenha na localidade uma votação um pouco maior que o seu geral, não ultrapassa 1% de sua média distrital. Importante destacar que o deputado eleito é o único que nunca foi domiciliado em Taubaté (TSE).

Abaixo o pleito para deputado estadual 2022 com os cinco mais bem colocados no município taubateano.

Deputado Estadual	Votação	
	Taubaté	São Paulo
Ortiz Júnior (PSDB)	18,71 % (30.314)	0,29% (66.914)
Douglas Carbone (REPUBLICANOS)	7,75 % (12.559)	0,08% (18.045)
Sergio Victor (NOVO)	6,38 % (10.332)	0,18 % (41.671)
Pitty Passos (PSC)	4,61% (7.463)	0,04 % (8.318)
Talita Cadeirante (PSB)	3,64% (5.900)	0,06% (14.971)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TSE.

Dos cinco pleiteantes, três tiveram 50% da sua votação na localidade, caso de Douglas Carbone, Pitty Passos e Talita Cadeirante.

No entanto, diferentemente dos deputados federais, todos os estaduais mais votados têm ligação com Taubaté. Sendo que Ortiz Júnior (filho de José Bernardo Ortiz) foi prefeito por duas ocasiões: 2013 a 2016 e 2017 a 2020, e foi o deputado mais votado dentro do distrito eleitoral taubateano.

Douglas Carbone está em seu terceiro mandato como vereador, Talita Cadeirante é vereadora em primeiro mandato, Pitty Passos disputou última eleição para vereadora e perdeu, mas foi a sétima mais votada, tendo mais votos

que a maioria dos eleitos. Sérgio Victor (deputado estadual de 2018 a 2022) declara-se morador de Taubaté (TSE).

Os dados da votação do legislativo e a comparação com a totalidade do distrito eleitoral servem para mostrar sobre Taubaté e algumas de suas lideranças políticas locais. Além disso, elucida melhor a força da família Ortiz na política, pois o desempenho de Ortiz Júnior ratifica sua força em Taubaté, mas também confirma sua expansão para além das fronteiras municipais, com mais de metade dos seus 66.914 votos fora (36.314 votos). O que pode ser uma evidência de uma política dos Ortizes próxima aos governadores (fato que será mais bem detalhado no decorrer do texto).

Comparação: votação deputado federal e estadual

Com relação aos deputados estaduais, pode-se detectar uma menor concentração de votos entre os cinco mais votados, quando comparados aos federais. Caso houvesse a exclusão de Eduardo Bolsonaro (deputado federal), a concentração aumentaria muito, pois este tem alta votação em todo o distrito e não apresenta concentração geográfica de seus votos em Taubaté.

Os quatro deputados federais mais votados em Taubaté somam ao todo 64.357 votos e no Estado de São Paulo 118.315 votos. O que significa aproximadamente 54 % da votação total deles dentro do município.

Quando se pega os cinco mais votados na municipalidade a concentração cai drasticamente: aproximadamente de 54% para 8%. Tendo 70.673 votos em Taubaté, de um total de 860.016 na votação inteira.

Ao selecionar os quatro deputados estaduais mais votados representam juntos na votação da localidade 60.668 do total de 134.948. O que representa em torno de 37,45% dos votos internos. A concentração de votos dentro do município fica em torno de 44%.

Quando se pega os cinco mais votados que obtiveram na localidade 60.668 do total de 149.919, a porcentagem se mantém no patamar, em torno dos 44%, não havendo mudanças significativas, salvo se considerar uma desconcentração inferior a 0,05 do voto.

A preocupação de interpretar estes dados neste trabalho é para efeitos de

comparação do poder eleitoral dos Ortizes na municipalidade com as demais lideranças, pois dos dez candidatos (a) a deputados destacados aqui, nove se declaram moradores de Taubaté, salvo Eduardo Bolsonaro (PL). Ademais, Ortiz Júnior é o mais votado no município e, entre os residentes em Taubaté, é o de melhor desempenho eleitoral em números absolutos no restante do distrito eleitoral.

A construção de José Bernardo Ortiz junto ao eleitorado taubateano

José Bernardo Ortiz é o ex-prefeito de Taubaté que exerceu o cargo por três mandatos, 1983 a 1988, 1993 a 1996 e 2001 a 2004. Além disso, ajudou a eleger outros candidatos de seu nicho eleitoral: Salvador Khuriyeh, de 1989 a 1992; Antônio Mário Ortiz, de 2001 a 2004; Roberto Peixoto, 2009 a 2012; e seu filho Júnior Ortiz, 2013 a 2016 e de 2016 a 2019 (Tribunal Superior Eleitoral - TSE). Com todos eles houve um rompimento, salvo a exceção de seu filho Ortiz Júnior. O mais precoce foi com Salvador Khuriyeh, antes mesmo da posse¹. Também foi o deputado estadual mais votado do PSDB, em 1990, com 58.784 votos, mandato que renunciou para ser candidato a prefeito em 1992 (Tribunal Superior Eleitoral - TSE).

A família Ortiz prevalece na política municipal de Taubaté com oito vitórias e duas derrotas de 1982 até 2020, mas até mesmo os vencedores que se opuseram ao grupo familiar não podem ser vistos totalmente como *outsiders*, pois o primeiro, Roberto Pereira Peixoto, foi vice-prefeito de José Bernardo Ortiz em 2000 e, em 2004, contou com seu apoio para eleger-se prefeito pela primeira vez. Na segunda disputa, em 2008, ocorreu o rompimento. O segundo opositor vitorioso foi José Saud, em 2020, que foi secretário de turismo de Ortiz Júnior².

Em sua primeira disputa eleitoral, José Bernardo Ortiz criou um novo estilo de campanha, pois andou a municipalidade a pé e passou a conversar

1. Entrevista concedida por Pedro Rubim, estudioso da história de Taubaté, no dia 15 de novembro de 2022.

2. Entrevista concedida por Pedro Rubim.

com a população periférica, uma vez que as campanhas anteriores eram feitas nas áreas mais centrais da cidade (MONTEIRO, 2006). José Bernardo Ortiz batia de casa em casa com seu panfleto apresentando suas propostas, fato que lhe dá forte trânsito entre os eleitores mais pobres (MONTEIRO, 2006). Costa (2007) aponta que em 1982 José Bernardo Ortiz já apareceu com aspectos de um líder carismático, definição weberiana por ser considerado um grande líder na cidade de Taubaté. De acordo com Leal (1986), o isolacionismo dos municípios era um dos motivos que levava a uma política atrasada, “tradicional”, propícia ao surgimento do coronel.

José Bernardo Ortiz foi eleito prefeito em 1982, na sublegenda do PMDB, no qual sofreu intensa oposição interna e da ARENA (legenda que apoiava o regime autoritário) e se tornou um grande líder político em Taubaté por suas realizações administrativas, urbanas e culturais, mas foi cassado injustamente, fato que ajudou em sua afirmação ao eleitorado (SANTOS, 2007).

José Bernardo Ortiz e os movimentos populares

Nos anos 1980 existia efervescência dos movimentos populares que afloravam no país no combate ao governo autoritário. Em Taubaté, pode-se destacar dois que tiveram mais expressão, força e que foram base de campanha de José Bernardo Ortiz: a SABS (SOCIEDADE DE AMIGOS DE BAIROS) e o Movimento Estudantil, entre outras organizações que se somavam ao protagonismo do PMDB no combate ao governo não democrático. O ex-prefeito reuniu todas estas forças em sua campanha vitoriosa em 1982³.

Alguns fatos simbólicos que representam a relação de José Bernardo Ortiz e a força destes movimentos populares que ecoavam no país e em Taubaté no decorrer da primeira campanha e primeiro mandato foram a sua ficha de filiação na sublegenda do PMDB ser assinada por Marcelo Fuad Khuriyeh – um dos líderes do Movimento Estudantil da UNITAU e da SAB do bairro Jaboticabeiras (SAB que se destacou nas lutas por melhorias) e vereador eleito com José Bernardo Ortiz em 1982 – e a eleição de Dr. Arnaldo Ferreira dos

3. Informação concedida por Salvador Khuriyeh, ex-prefeito de Taubaté, no dia 4 de dezembro de 2020.

Santos, outro líder da mesma SAB, que veio fugido do Rio Janeiro pela repressão do governo autoritário no ano 1975, que foi escolhido por Ortiz como seu líder na câmara em sua primeira gestão⁴.

Salvador Khuriyeh (irmão de Marcelo Fuad Khuriyeh), que também tinha forte liderança entre associação de moradores de bairro Jabuticabeiras e foi líder estudantil, foi o indicado por José Bernardo Ortiz para sua sucessão e foi eleito⁵.

O ex-prefeito se favoreceu de um apoio que vinha dos movimentos populares, com destaque para estes dois movimentos. Outro fator importante é que estas organizações, no interior, diferentemente daquelas de cidades metropolitanas, mais próximas do recém-fundado Partido dos Trabalhadores (PT), aproximavam-se mais do PMDB, conforme veremos no desenvolver da pesquisa.

A importância do contexto tem seu peso nos resultados eleitorais. A localidade exerce sua força, como podemos constatar no estudo de Cox (1969) afinal, buscando comprovações da influência dos efeitos contextuais no comportamento eleitoral, o trabalho do pesquisador busca relacionar os efeitos das interações sociais, a influência (círculo de convivência, reciprocidade), a força dos contextos locais, levando em consideração onde as pessoas vivem (distância geográfica, campo de força) e ideologia. Dentro deste contexto, as SABs foram movimentos fundamentais na eleição de José Bernardo Ortiz.

Taubaté, na década de 1980, era uma cidade que começava a se expandir para as periferias. Com isso, faltava infraestrutura básica, como asfalto, rede de esgoto e, naquele contexto, começavam a crescer as organizações coletivas locais, como as SABs, que teriam grande influência na política de Taubaté e nas ações de José Bernardo Ortiz, como já citado. Uma de grande destaque foi a SAB do bairro Jabuticabeiras, que em 1982 teve dois vereadores com expressiva votação e o sucessor do ex-prefeito⁶.

Nafalski (2020), em sua pesquisa, mostra a força do PT na capital paulista e na região metropolitana, e sua forte relação com as SABs que reivindicavam

4. Informação concedida por Salvador Khuriyeh, no dia 4 de dezembro de 2020.

5. Informação concedida por Salvador Khuriyeh, no dia 4 de dezembro de 2020.

6. Entrevista concedida por Pedro Rubim.

melhorias na infraestrutura dos bairros, como asfalto, rede de esgoto, escola e posto de saúde.

Em Taubaté, buscava-se soluções para problemas parecidos, mas diferentemente da cidade de São Paulo, era o PMDB agregador das organizações de moradores de bairro. Em São Paulo os bairros estavam segregados sem grandes conexões com a área central e outras regiões (NASFALKI, 2020). Em Taubaté realidade parecida constatava-se e não passou despercebido por José Bernardo Ortiz durante suas campanhas, nas quais deu uma atenção especial para a periferia que havia se expandido no final dos anos 1970 na localidade.

A sua administração também procurou explorar esta nova realidade periférica e se aproximar deste novo contexto. Logo que foi eleito, começou a trabalhar neste ponto e transformou a cidade em um canteiro de obras (MONTEIRO, 2006).

Em entrevista à rádio Difusora, em 29 de setembro de 2018, José Bernardo Ortiz destacou que fez sua campanha em 1982 correndo a cidade, indo pessoalmente nas casas e, quando o morador não estava, deixava um folheto na caixa de correio. O ex-prefeito aponta que Taubaté tinha uma infraestrutura fraca, havendo poças de água nas ruas, favelas em cima de palafitas e que acabou com elas. Eram brejos que tinham caramujos de esquistossomose, mas que não largou os moradores à própria sorte. Todos falavam que ele não conseguiria cumprir as promessas. De acordo com as falas de José Bernardo Ortiz, ele deu casas para a população. A prefeitura fez 4030 casas, o estado fez 8000 e teve também da Caixa Econômica, que fez cerca de 4000 e foram dadas para população mais pobre. Taubaté passou ter cerca de 16.000 casas, o que melhorou muito a cidade, segundo o ex-prefeito (SUCESSO...,2018).

O ex-prefeito, em entrevista para Jornal Contato, sempre destacou ter feito várias reuniões nos bairros para escutar a população, era um orçamento participativo, mas que não era do PT. “A gente escutava as prioridades da população”. Mas quando perguntado por qual motivo não institucionalizou as SAB, diz que isto não resolveria, pois iria deixar mais burocrático⁷.

Na entrevista para o Jornal Contato, José Bernardo Ortiz fala que em

7. Entrevista de José Bernardo Ortiz para o Jornal Contato do dia 2 de dezembro 2004.

sua administração montou uma usina de concreto e construiu lajes, teve um terreno cedido pelo governador Franco Montoro no bairro São Gonçalo (bairro periférico), tinham empresas com máquinas paradas e comprou, pois não tinham para quem vender seus produtos, pois eram anos de crise (anos 1980). Foi possível sanar demandas da população dos bairros e criou empregos. Máquinas de terraplanagem, niveladora, escavadeira, máquina fazer alambrado etc. Comprando todo o tipo de equipamento para montar essa indústria, até máquina para fazer alambrado⁸.

Outro movimento importante na mesma década em Taubaté e no país era o estudantil. José Bernardo Ortiz era professor na Universidade de Taubaté (UNITAU) nos anos 1980 e os estudantes ligados ao PMDB e ao PCB (clandestino), mas agregados como um grupo dentro do PMDB, começam ver no ex-prefeito uma possível candidatura para disputa do executivo local. Por sinal, esta ligação com os estudantes da Universidade, assim como as SABS, influenciou em seus mandatos, principalmente no primeiro, quando compra brigas com o que ele chamava de “oligarquia universitária” e se posiciona contra o fechamento do Diretório Acadêmico e da expulsão de alguns estudantes, em que conchama o apoio da população a lutar contra a oligarquia instalada na UNITAU⁹.

O ex-prefeito manifestou apoio aos estudantes expulsos, contrapõe-se ao fechamento do Diretório Acadêmico, criticou ferozmente a administração, dizendo que para um professor participar da parte administrativa só por bajulação, protecionismo, pois existe uma “oligarquia”. Abaixo, trecho do folheto espalhado no município, datado de 15 de maio de 1983 e assinado por José Bernardo Ortiz *À Comunidade Universitária e ao Povo de Taubaté*.

Há longos anos venho lutando contra a estrutura totalitária imposta à nossa UNITAU por uma oligarquia dominante que mercê de sólida proteção política e métodos desonestos, se institucionalizou na administração universitária, desde os tempos da Federação cerceando a participação e mesmo perseguindo aqueles que por civismo, lealdade e espírito político combateram

8. Entrevista de José Bernardo Ortiz para o Jornal Contato do dia 2 de dezembro 2004.

9. Entrevista concedida por Salvador Khuriyeh no dia 10 de março.

José Bernardo Ortiz e o PMDB

Os movimentos populares em Taubaté resultariam em votos, pois foram agregados na primeira campanha de prefeito de José Bernardo Ortiz em 1982, fato que foi facilitado por seu partido – o PMDB – ser capaz de ter em seu cerne distintos movimentos e grupos políticos vindo do antigo MDB.

O nome MDB era a denominação do atual PMDB em sua fase embrionária no bipartidarismo. Nesta época, o MDB no Congresso Nacional era oposição à ARENA, base de sustentação do regime autoritário (1964-1985), com 149 deputados de um total de 409 (KINZO, 1988). Conforme o Tribunal Superior Eleitoral, o atual partido só surgiu em 1980 com o pluripartidarismo. O partido, que tem sua fundação no ano de 1980, na época foi chamado de PMDB e em 2017 passou usar MDB.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, o PMDB/MDB tem seu passado marcado por uma grande força na Câmara dos Deputados. O ex-mandatário tinha seu trânsito facilitado nas instâncias superiores do PMDB por meio do seu primo, o então deputado federal Horácio Ortiz¹¹.

O MDB tem uma enorme relevância na história política do Brasil, pois participou das “Diretas Já”, que foi um movimento que reivindicava eleições diretas para Presidente da República. Na primeira disputa após este movimento, em 1986, o partido elegeu 22 governadores, 49 senadores, 487 deputados federais e 953 representantes nas câmaras estaduais (MUCINHATO, 2019). Este contexto dos anos 1980 foi importante para José Bernardo Ortiz agregar várias forças populares em sua campanha, por pertencer ao PMDB.

A abrangência ideológica do PMDB permitiu que se agregassem diferentes representações sociais e políticas, desde as mais tradicionais da política, com seus variados capitais – econômico, social, cultural e o simbólico – até os diversos movimentos populares.

De acordo com Monteiro (2006), Taubaté era provinciana e existia orçamento, mas nada ocorria neste contexto. José Bernardo Ortiz entrou na vida pública prometendo mudar esta realidade com dois objetivos principais: o primeiro era necessidade de políticas públicas que sanassem problemas básicos.

11. Silvio Prado professor aposentado e filiado ao PSOL.

A cidade tinha apenas 20% de área asfaltada, pois se expandiu com a chegada da Volkswagen, quando houve muita imigração. O segundo a democratização da Universidade de Taubaté (UNITAU), conforme relatado acima.

O ex-prefeito foi favorecido, pois em seu primeiro mandato, de 1983 a 1988, começou jorrar imposto na cidade, proveniente de empresas, como Volkswagen e Ford, que haviam se instalado na localidade desde a década 1970, mas somente passaram a pagar tributos nos anos 1980¹².

Segundo Nafalski (2020), na capital paulista o PT era o partido que estava mais próximo às SABS e que procurava lutar por melhorias nos bairros e por uma infraestrutura melhor, pois o PMDB, apesar de oposição ao regime autoritário, era uma sigla bem diversa que agregava políticos tradicionais e ao mesmo tempo os movimentos populares de base.

No entanto, como já argumentado anteriormente, existia o peso do contexto e neste caso, o PT avançou primeiro nas cidades metropolitanas, ocupando o espaço do PMDB, não estando ainda enraizado em Taubaté. Conseqüentemente, José Bernardo Ortiz foi favorecido por estar no PMDB, que pôde dar abrigo ao seu amplo leque de apoios.

Nafalski (2020) mostra que na capital, São Paulo, o movimento estudantil convivia bem com as Sociedades de Amigos de Bairro e outros movimentos dentro do PT. Na localidade taubateana este convívio não era diferente, salvo estar ligado à sublegenda do PMDB, ao qual estava José Bernardo Ortiz, tanto que encontramos pessoas pertencentes ao Movimento Estudantil, SABS (SOCIEDADE DE AMIGOS DE BAIRROS) e PMDB ao mesmo tempo, caso de Marcelo Fuad Khuriyeh e seu irmão Salvador Khuriyeh.

Se, por um lado, existiu a sorte, não se pode negar a capacidade do ex-prefeito de aproveitar os meios favoráveis e avançar nas políticas sociais que lhe trariam grande popularidade junto ao eleitor, aspecto que lembra passagens do livro de Maquiavel (2008), em que o governante para ter sucesso não basta só contar com a fortuna (sorte) ou virtú (habilidade), mas uma conjunção dos dois.

12. Entrevista concedida por Pedro Rubim.

O governo de José Bernardo Ortiz

José Bernardo Ortiz fez inovações que permitiram sanar ou amenizar alguns problemas graves da municipalidade, como uma padaria na prefeitura que possibilitou alimentar muitas pessoas, e uma usina de asfalto quente, criações difíceis de se imaginar em governos anteriores¹³.

Na relação com a Câmara, o então prefeito governou por decreto. Tendo apoio da população, ele procurou mudar a geografia do legislativo municipal, pois a maioria dos vereadores eram moradores da área central de Taubaté, com isto, passou a haver uma mudança de correlação de forças. Cabe destacar que a inflexão não foi obra do acaso, pois na campanha de 1982, na qual José Bernardo Ortiz foi vencedor, estabeleceu-se um novo estilo de relação com o eleitorado, estimulando o surgimento de lideranças de bairro¹⁴.

O ex-prefeito também se favoreceu da estrutura da UNITAU, que é uma autarquia municipal, principalmente antes da Constituição de 1988, quando não existia concurso para lecionar na instituição, podendo assim fazer nomeações para ocupar cargos nesta universidade¹⁵.

Nas várias entrevistas de fácil acesso e mais recentes ao site Youtube, os assuntos que têm maior destaque por parte dos entrevistadores e do ex-prefeito são: a necessidade de respeitar o dinheiro do povo, aponta que fez o fim das aposentadorias de prefeitos e vereadores (o que acentuou suas brigas com a câmara), pois o dinheiro deveria ser usado para o povo (BAND...,2019, BAND...,2019, BAND...,2019, SUCESSO...,2018, ENTREVISTA...,2017 DIÁLOGO...,2010, PIONEIRISMO...,2018, PROGRAMA...,2018).

A briga com a Câmara no primeiro mandato de José Bernardo Ortiz é sempre lembrada pelos jornalistas que o entrevistam. Quanto ao modo de administrar, ele pede que os pais ensinem os filhos a votar em quem sabe administrar, destaca que nos seus primeiros tempos de governo usava rádio para se comunicar, e no final, que passou a ser entrevistado pela televisão, o que ajudava na explicação do modo de governar. Em suas entrevistas, sempre critica alguns

13. Entrevista concedida por Pedro Rubim.

14. Entrevista concedida por Pedro Rubim.

15. Entrevista concedida por Pedro Rubim.

ex-prefeitos, sobretudo os que ele apoiou e romperam com ele. Quanto aos funcionários públicos, faz críticas pesadas, afirmando que muitos não querem trabalhar e defende meritocracia, critica lei do ex-prefeito Roberto Peixoto, que deu folga para funcionários no dia do aniversário (BAND...,2019, BAND...,2019, BAND...,2019, SUCESSO...,2018, ENTREVISTA...,2017, DIÁLOGO...,2010, PIONEIRISMO...,2018, PROGRAMA...,2018).

José Bernardo Ortiz e a relação simbólica com Taubaté e seu passado

Oliveira *et al.* (2017) mostra em seu trabalho alguns meios em que o poder político familiar passa de geração em geração. Pela análise da memória que nos ajuda a entender a herança do patrimônio político, podemos entender dando destaque aos rituais que são acionados com mais ênfase em momentos de eleições. Havendo uma reativação da memória da própria família e da sociedade, procurando politizar as relações sociais. Como em acontecimentos importantes ocorridos na cidade, a exemplo de funerais e festas de aniversário de Santas na localidade, em que a família de políticos é lembrada por estar presente nestes momentos por gerações. A sua força se revela também ao rememorar os benefícios trazidos para a urbe por meio dos cargos exercidos pela família, havendo uma mistura dos cargos com a história do município, do Estado e até mesmo do país. A genealogia se apresenta como capital simbólico na disputa política. O passado, o presente e o futuro são colocados na mesma temporalidade, de tal forma que o prestígio dos antepassados é revivido.

Em entrevistas mais recentes, José Bernardo Ortiz falou que seus avôs eram de Taubaté e do Vale do Paraíba, embora tenha nascido no Rio de Janeiro, pois seu pai foi trabalhar lá. O ex-prefeito mostra-se como um conhecedor da história de Taubaté, faz questão de citar importantes personagens da municipalidade, como Georgina Albuquerque (pintora), Amácio Mazzaropi, entre outros.

Além de procurar mostrar seu conhecimento, aponta em alguns casos sua ligação genealógica com importantes figuras da localidade, destacando seu parentesco com Monteiro Lobato (escritor infantil), Visconde de Tremembé

(fazendeiro, político e empresário no Vale do Paraíba), e ainda diz ser descendente dos Mattos, família que esteve à frente da prefeitura municipal por vários mandatos. Soma-se a isso a sua aproximação com Félix Guisard, que foi proprietário da antiga Companhia Taubaté Industrial (CTI), ramo do qual saíram alguns prefeitos de Taubaté, e de Emílio Amadei Beringhs, fundador de uma importante rádio municipal, a Difusora. Tanto que José Bernardo Ortiz revelater parentescasado com membros das duas famílias (GUIARD E BERINGHS) (SUCESSO...,2018 E PIONEIRISMO...,2018).

O ex-prefeito mostra ter uma relação próxima à história de Taubaté, tanto por ser um conhecedor, quanto por ter em sua árvore genealógica personagens de importância política, cultural e econômica da municipalidade, o que lhe dá um poder simbólico como autoridade portadora de uma verdade histórica (BOURDIEU, 2002).

O ex-prefeito herdou nos anos 1960 de Felix Guisard, que foi prefeito de Taubaté e fundador da CTI Companhia Taubaté Industrial juntamente com Carlos Sebe, historiador aposentado da USP, documentos da História de Taubaté. Fato que o possibilitou a escrever diversos livros sobre a história local, como “Velhos Troncos”, “São Francisco das Chagas”, entre outros.

Por muitas vezes, em suas entrevistas, ao falar da história de Taubaté e da sua genealogia, ambas parecem se misturarem. Em entrevista ao programa Sala de Imprensa – ligado à Associação Paulista de Imprensa – em 11 de maio de 2018, ao entrarem em assuntos nacionais, fala do petróleo e dá destaque para Monteiro Lobato, personagem taubateano que esteve envolvido em várias polemicas sobre o petróleo nos anos 1930 e que foi citado várias vezes na entrevista. Na verdade, a maioria dos assuntos nacionais acabavam se relacionando com a municipalidade taubateana deixando pautas mais amplas e universais ligadas a modernidade restritas a um segundo plano (PROGRAMA...,2018).

Pimentel (2014), ao discutir o papel dos clãs que são redes de parentelas que atuam na sociedade e na política há mais de séculos, alerta que não devem ser vistos como anacrônicos. A sua informalidade facilita adaptações e mimetismos aos diferentes contextos sociais, não sendo exclusivamente voltada para política. É uma organização que gera confiança entre os membros. Guardando

na atualidade os elementos clânicos da parentela, mas com foco na atuação como atores políticos, são menos custosos do que organizações formais em suas ações coletivas, pois agem por meio da parentela.

Para Bourdieu (2004), as estratégias matrimoniais são meios de “trocas simbólicas e materiais” que visam um pacto capaz de transmitir estes bens, sendo práticas e não necessariamente conscientes, mas que fazem parte de um jogo prático, que aprende com a experiência do jogo. Por meio do matrimônio, a família se reproduz biologicamente e socialmente, sobretudo conservando sua posição social. Para tanto, é fundamental conhecer os meios de reprodução social destes grupos na história e suas estratégias de reprodução. Nas relações sociais, verifica-se o uso de estratégias de reprodução de alguma realidade praticadas por agentes envolvidos.

É o que parece fazer o ex-prefeito quando, em uma entrevista, fala do seu livro sobre a história de Taubaté e destaca a seriedade da pesquisa histórica. Faz questão de mostrar as raízes taubateanas e sua importância no Brasil, ainda destaca outras obras suas, como um estudo genealógico de famílias e personalidades taubateanas e um livro que relata o cotidiano da política (BAND..., 2019).

Bourdieu (1996) destaca que, em oposição à praticidade, à falta de reflexão, ao pragmatismo e ao ordinário, está o acesso a determinados conhecimentos e ao trabalho de formulação intelectual. Legítima a posição de poder, consolidando reputações diferenciadas entre variados segmentos, havendo a capacidade de mobilizar recursos distintos, fundamentais nas carreiras políticas.

Percebe-se que José Bernardo Ortiz tem muitos capitais acumulados por meio de sua genealogia, como capital econômico, social e cultural que lhe deram um capital simbólico para se tornar um grande líder político em Taubaté. Sem dúvida, estes capitais foram importantes para o seu sucesso político.

José Bernardo Ortiz e a relação com as instituições, governo estadual e federal

José Bernardo Ortiz também foi superintendente do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) e trabalhou na Fundação de Desenvolvimento da Educação (FDE) por indicação de Geraldo Alckmin, de quem sempre foi

muito próximo, pois este foi prefeito da cidade vizinha Pindamonhangaba e, em 1990, fizeram uma dobrada para disputa dos cargos deputado sendo José Bernardo Ortiz para estadual e Geraldo Alckmin deputado federal, na qual ambos se sagraram vencedores¹⁶.

Pimentel (2014) afirma que a origem dos clãs políticos é o município e que eles têm como foco continuar sua existência no sistema político. Para tanto, precisam ocupar cargos que lhes garantirão sua perpetuação na vida administrativa pública. Tal fato ocorre por meio da ocupação de cargos nas importantes secretarias municipais nas quais exercem recursos públicos fundamentais. Com isso, viram um mediador das demandas entre população e o poder público. Deste modo, através dos recursos, conseguem apoios políticos que garantem os meios para exercer variados cargos, como: vereadores, deputados estaduais ou até mesmo cargos no governo nacional. Esta reprodução a partir dos municípios é fundamental por uma única razão: os clãs não podem se suceder no poder indefinidamente. O controle sobre os recursos é que permite a sua intermediação por meio da relação clientelista.

No período de seu primeiro mandato de José Bernardo Ortiz em que foi prefeito de 1983 a 1988 o seu partido PMDB dominou o governo estadual paulista. Em 1990 muda-se para o PSDB para disputar o cargo de deputado estadual, sigla que a partir de 1991 assume o protagonismo no executivo estadual (Tribunal Superior Eleitoral - TSE).

Conforme o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o PMDB governou o Estado de São Paulo de 1982 até 1994 sem interrupções passando por Franco Montoro, Orestes Quércia e Luiz Antônio Fleury a partir de 1995 entra em uma fase de predomínio do PSDB, com Mário Covas, Geraldo Alckmin, José Serra, João Dória e outros governos e partidos que não chegaram completar um mandato inteiro de 1995 a 2022.

Além da ocupação de cargos públicos, podemos destacar a importância do governo estadual no apoio em algumas ações locais desenvolvidas pelo prefeito. No caso de José Bernardo Ortiz, houve concessão de imóveis do Estado para realização de atividades de interesse municipal, como creches, escolas,

16. Entrevista concedida por Pedro Rubim.

construções de moradias, e liberação de verbas para moradia, conforme destaquei em outras páginas deste trabalho.

Um fato recorrente em suas entrevistas e que pode ser um indicador da maneira de se relacionar com as instituições e governos é o voto distrital, uma vez que deputados com uma votação concentrada em redutos podem guardar um perfil de político de causas mais paroquialistas, levar benefícios mais concretos, como ementas parlamentares e interesses mais voltadas para localidade eleitoral, em detrimento de pautas mais universais, como educação, meio ambiente, política econômica, entre outras mais impessoais (CARVALHO, 2003). O que aqui estou diferenciando de uma política “tradicional” e “moderna”, pois a primeira se volta para um reduto eleitoral e a segunda é mais universal.

Ortiz defende o voto distrital misto para deputado e questiona os “de fora”, que vêm buscar voto em Taubaté. Nesse sentido, lembra que no Império e na Primeira República o voto era distrital e que Taubaté foi sede do segundo distrito da província de São Paulo e elegeu 12 deputados, sendo que alguns locais e mais outros para preencherem a vaga (BAND...,2019, BAND...,2019, BAND...,2019, SUCESSO...,2018, ENTREVISTA...,2017, DIÁLOGO...,2010, PIONEIRISMO...,2018, PROGRAMA...,2018)

O ex-prefeito prima pela personalidade quando se dirige direto à comunidade para ser candidato e não ao seu partido, conforme pode ser encontrado em várias de suas entrevistas (BAND...,2019, BAND...,2019, BAND...,2019, SUCESSO...,2018, ENTREVISTA...,2017, DIÁLOGO...,2010, PIONEIRISMO...,2018, PROGRAMA...,2018).

Ao entrarem em assuntos nacionais, destaca a relevância de Taubaté e de seus personagens, o petróleo e o destaque de Monteiro Lobato no assunto (personagem que foi citado várias vezes), além da importância do café que foi produzido em Taubaté. Em seus estudos sobre a cidade, encontrou documentos que faz referência à seca do Nordeste em 1800. José Bernardo Ortiz defende adutora para levar água para lá, mas não deixa de fazer críticas, pois ressalta que usaram uma demagogia danada, mas sem ter feito, fala que tem uma indústria da miséria e se mandar água, não teremos mais áreas atrasadas no Brasil. (BAND...,2019, BAND...,2019, BAND...,2019,

SUCESSO...,2018, ENTREVISTA...,2017, DIÁLOGO...,2010, PIONEIRISMO...,2018, PROGRAMA...,2018).

Considerações finais

Começando pela sua primeira campanha, o ex-prefeito agregou diferentes movimentos populares característicos da esquerda, que na época estavam com muita força no país, e em Taubaté não foi diferente, pois a municipalidade não se encontrava isolada do restante da federação.

Procurou criar canais com as SABS por meio de reuniões com a população e com os estudantes, tentou reverter punições aos membros do Diretório Acadêmico e dar uma maior transparência administrativa na UNITAU.

Existem, porém, questionamentos – como a não institucionalização das SABS e em um segundo momento, ele fazer indicações na UNITAU sem concurso – que o aproximam mais das políticas tradicionais.

Nota-se que Ortiz partiu de uma política “moderna”, na qual houve um contato direto com a população, mas primou por relações mais universais, institucionais e impessoais, mediadas por organizações populares.

O que talvez marque José Bernardo Ortiz nas campanhas é a expansão das regiões a serem trabalhadas no período eleitoral, pois os prefeitos anteriores se restringiam à área central. Neste sentido, a campanha eleitoral do ex-prefeito cria um novo marco, já que integra as localidades, diminuindo o isolacionismo das regiões.

Ao não se restringir às áreas centrais da cidade, José Bernardo Ortiz acaba rompendo práticas mais localistas que poderiam facilitar o advento de políticas mais “tradicionais”, obrigando a pensar em políticas “modernas” universais e impessoais que considerassem Taubaté em sua totalidade.

Quando chega ao governo, continua a ter falas bem populares, usando sempre palavras como povo, respeito ao dinheiro público, e empreende uma gestão bem popular, podendo ter aspectos “tradicionais” e “modernos”. Afinal, a palavra povo pode ser uma relação populista mais direta, pessoal, mas as falas do respeito ao dinheiro, apesar de poderem ser populistas, também apontam um modo de gerir e administrar a máquina pública.

Quanto aos programas sociais, ainda que se volte para uma classe, no caso os mais pobres, não são por critérios pessoais, diretos, clientelistas ou assistencialistas, pois existem regras impessoais, universais que pautam estas políticas públicas.

Ao que pese vir de uma família tradicional da política, José Bernardo Ortiz não se apoiou exclusivamente em bases tradicionais políticas para sua ascensão pública. Trouxe os profanos para o campo político, os de fora, que não estão familiarizados com as regras desse jogo nem com articulações, estão alheios aos discursos e às ideologias, procurando abrir espaço para novas demandas, como as dos estudantes e das SABS.

Ainda que José Bernardo Ortiz não possa ser visto como um político que usa meios puramente tradicionais, ele tem uma estrutura que se alimenta das instituições por meio de cargos que ocupou no governo estadual e pelas relações próximas a lideranças políticas, ainda que não faça uma política tão “tradicional”, usando o clientelismo e o assistencialismo.

Outra questão para pensar José Bernardo Ortiz e sua relação com as instituições é que sempre em suas entrevistas, quando questionado, defende que o voto de deputado seja distrital. Fala que sua campanha se concentrou em Taubaté e cidades próximas. O que mostra uma posição de defesa de bandeiras mais voltadas para localidades em detrimento de visões mais amplas, universais e modernas. O que pode ser um cuidado com o reduto eleitoral localizado, prática próxima a um clientelismo que procura ter redutos eleitorais, o chamado “curral”.

O ex-prefeito, para sua época, fez uma campanha e um primeiro governo inovadores, pois rompia com o “tradicional” e trazia uma preocupação com programas sociais, mesmo sendo advindo de uma genealogia do poder.

Duas de suas tendências, a “tradicional” representada por um familismo e a “moderna” representada pela ligação com movimentos populares, eram encontradas em seu partido, o PMDB, no começo dos anos 1980.

José Bernardo Ortiz, no entanto, muda para o PSDB em 1990 para disputar a eleição de deputado estadual, ainda que o Estado e o país estivessem sendo governados pelo PMDB, com Orestes Quécia (governador) e José Sarney

(presidente). A mudança, intencional ou não, o afastava de políticas mais “tradicionais”, pois tal prática era mais tendenciosa em um partido governista.

Entretanto, é sabido que o ex-prefeito manteve boas relações com os governadores estaduais e ocupou cargos nos governos, pois nestas últimas quatro décadas, grande parte do tempo os governadores eram da mesma legenda de José Bernardo Ortiz. No entanto, sua relação na localidade com a câmara municipal no primeiro mandato foi conturbada e estabeleceu uma conexão mais direta com a população, que pode ser vista com um elemento populista, fazendo uma política mais “tradicional” perante o eleitorado.

Sabemos que existe dependência dos prefeituráveis por recursos públicos, recursos partidários, tempo televisão e rádio, militância, dinheiro para campanha, e tais necessidades implicam articulações e muitas vezes, posicionamentos. Como já destacado, o político procura estar inserido nas instituições, mas tentando parecer um outsider, procurando maximizar os ganhos de sua institucionalização e minimizar o ônus.

Por conta disso, vemos algumas vezes o ex-prefeito parecer um político tradicional, que diz não considerar os partidos. Porém, é sabido que ele participa das reuniões partidárias e ocupou cargos nos governos estaduais de sua legenda.

Os seus discursos são ambíguos, talvez procurando ter os ganhos por estar inserido nas instituições e ser um “raposo” da política, mas tentando se parecer com um “outsider” para minimizar os prejuízos.

José Bernardo Ortiz não se afasta de uma política tradicional na qual usa as influências familiares, cultura o passado e seus antepassados. Procura manter uma valorização de Taubaté e de suas histórias, procurando muitas vezes misturar sua história familiar com a da cidade.

Cabe destacar que nos anos 1980 o Brasil e Taubaté passavam por um processo de forte urbanização e periferação. O que levou a um novo estilo de fazer política para obtenção de resultados eleitorais favoráveis. Como mostrado anteriormente, o ex-prefeito cria uma nova maneira de fazer campanha e de gerir a cidade.

Isso pode ser observado em sua relação com os movimentos populares que surgiam, em suas falas que destacavam a necessidade de o político ter preparo

para administrar, em sua mudança do PMDB para o PSDB, que propunha uma modernização da política.

José Bernardo Ortiz pode ser considerado um político que inovou em suas campanhas de prefeito e em seus mandatos em relação aos prefeitos anteriores, pois aparece como novidade mesmo antes da Constituição de 1988. É bem verdade que Taubaté, nos anos 1980, urbanizou-se bastante e, conseqüentemente, obrigou a inovar na maneira política, pois a cidade cresce e com ela crescem os problemas. Isso obriga que a resolução dos problemas se dê por meios não tradicionais, diferentemente do assistencialismo, clientelismo, mandonismo entre outros.

Ainda, o ex-prefeito não abre mão de deixar o filho como seu sucessor político: Ortiz Júnior foi prefeito do município em duas oportunidades 2013 a 2016 e 2017 a 2020.

A Carta Magna de 1988 não parece ter influenciado grandemente no modo de José Bernardo Ortiz fazer política. Salvo em alguns pontos, como não poder fazer mais indicações de funcionários públicos para UNITAU e para o restante da prefeitura, o ex-prefeito tem uma relação muito crítica com o funcionalismo público e seus direitos, e as mudanças constitucionais o obrigaram mudar sua maneira de agir.

Ao que parece o ex-prefeito já vinha de um movimento que era de mudanças no país, como a redemocratização, mudanças institucionais e urbanização das cidades na qual o PMDB estava à frente e crescendo bastante nas grandes e médias municipalidades.

Com isto deve ter havido uma antecipação de José Bernardo Ortiz em relação as mudanças provocadas pelas instituições. Tanto que o ex-prefeito migra para o recém-criado PSDB que tinha uma proposta globalizante de modernização capitalista. Entretanto, não é possível afirmar uma tendência forte a “política tradicional” ou “política moderna” em José Bernardo Ortiz tanto antes quanto pós Carta Magna de 1988, pois ambas se misturam. Haja vista que a divisão em dois polos “política tradicional e moderna” não é ideal, pois são fluidas de difícil separação.

Referências

- ARAÚJO, Cícero; ASSUMPÇÃO, San Romanelli. **Teoria política no Brasil hoje. Horizontes das ciências sociais no Brasil: ciência política**. São Paulo: ANPOCS, 2010.
- BAND ENTREVISTA 11 08 2019 BERNARDO ORTIZ PARTE 02. [S. l.: s.n.], 2019.1 vídeo (9min). Publicado pelo canal Band Vale. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5byCV4uO3YY>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **Le sens pratique**. Paris: Éditions de Minuit, 1980.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. Trad.: Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Edusp, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 5 ed., 2002.
- CARVALHO, Nelson Rojas. **E no início eram as bases: geografia a política do voto e comportamento legislativo no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
- COSTA, Letícia Maria Pinto da. Na **contramão do Marketing Político: As eleições Municipais de Taubaté-SP, em 2004**. Tese de Doutorado em Comunicação Social, UNESP, São Bernardo do Campo, 2007.
- COX, Kevin (1969). "The voting decision in a spatial context". In: BOARD, R. J. *et al.* (ed.) **Progress in Geography**. London: Edward Arnold, pp.83-117, 1969 a.
- KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **A morte dos coronéis: política interiorana e poder local**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Araraquara: Laboratório Editorial – UNESP, 2000.
- KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Legislativo Municipal, Organização Partidária e Coligações Partidárias. Texto apresentado no XXXII Encontro Nacional da ANPOCS, GT 21: **Estudos Legislativos**, Caxambu, 2008.
- KINZO, Maria D'alva Gil. **Oposição e autoritarismo: gênese e trajetória do MDB, 1966 – 1979**. São Paulo: Vértice, 1988.
- GEORGE, L. Alexander; BENNETT, Andrew (org.). *Case Studies and Theory Development in the Social Sciences*. Cambridge: MIT Press, 2005.

IBGE BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. **Cidades**. 2005. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 28 jul. 2022.

LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa – Ômega, 5 ed., 1986.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Tradução Maria Goldwasser. São Paulo: Martin Fontes, 3 ed., 2008.

MENEGUELLO, Rachel. **Partidos e Governos no Brasil Contemporâneo (1985-1997)**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MONTEIRO, Bruno. **Companheiros Taubateanos**: um fenômeno eleitoral chamado José Bernardo Ortiz. Projeto experimental em Comunicação Social, UNITAU: Taubaté, 2006.

NASFALKI, Guilherme Pedroso Nascimento. **Desenvolvimento da estrutura partidária local no contexto metropolitano**: o PT na cidade de São Paulo. Tese (Doutorado em Ciência Política), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

OLIVEIRA, R. C. *et al.* (2017) Família, parentesco, instituições e poder no Brasil: retomada e atualização de uma agenda de pesquisa. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 5, n. 11, Set/Dez 2017, pp. 165-198. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6227086>. Acesso em 30 dez. 2022.

PERES, Glauco da Silva. **Desenho de pesquisa**. Brasília: Enap, 2018.

PIMENTEL, Vanuccio Medeiros. **A primazia dos clãs**: a família na política nordestina. Tese (Doutorado em Ciência política), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

PIONEIRISMO: José Bernardo Ortiz fala sobre a história da comunicação regional [S. l.: s.n.], 2018. 1 vídeo (5min). Publicado pelo canal Rede Assim. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=arIjBLUYIZA>. Acesso em: 7 jan. 2023.

PROGRAMA SALA DE IMPRENSA 15052018 Ter, às 00hs00 JOSÉ BERNARDO ORTIZ. [S. l.:s.n], 2018. 1 vídeo (57min). Publicado pelo canal FMProduções. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T6fXXReENq4>. Acesso em: 6 jan. 2023.

BRITO

SANTOS, André Marengo. Nas fronteiras do campo político: raposas e outsiders no congresso nacional. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 33, 1997.

SANTOS, Arnaldo Ferreira. **Reminiscências de um ex-aluno do Colégio Pedro II, de um médico da UFRJ nascido no Morro do Alemão**. "Peitudo Caburé". Rio de Janeiro: Achiamé, 2007.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**: território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SUCESSO: Vida e obra de José Bernardo Ortiz [S. l.: s.n.], 2018. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Rede Assim. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WvtxbnVIZJ8>. Acesso em: 10 jan. 2023.

TAUBATÉ, segundo Bernardo Ortiz. **Jornal Contato**. Taubaté, 2 dezembro, 2004.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Disponível em: <http://www.tse.jus.br>. Acesso em: 27 dez. 2022.

Recebido: 16/02/2023

Aceito: 21/05/2023